

# Brasília é a cidade mais cara do País, diz Dieese

Rosenildo Ferreira

O trabalhador brasileiro gastou, em fevereiro, Cr\$ 76,9 mil, apenas para adquirir os 13 produtos que compõem a Ração Essencial Mínima (REM). Os dados foram divulgados, ontem, pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Este número coloca Brasília na liderança do ranking nacional do custo da Cesta Básica, com variação de 28,3 por cento.

O Dieese apurou ainda, que os produtos que mais pressionaram o índice foram os hortifrutigranjeiros. A maior alta ocorreu com a batata (81,9 por cento). Nas regiões onde este produto não entra na coleta — como o Nordeste — o destaque foi o tomate, com alta de 196 por cento em Fortaleza.

Segundo o instituto, uma família-padrão (composta por dois adultos e duas crianças) precisaria de um rendimento mensal — a preços de fevereiro — de Cr\$ 230,9 mil, apenas para bancar os custos com alimentação. Este valor, é 2,4 vezes maior que o salário vigente: Cr\$ 96,03 mil.

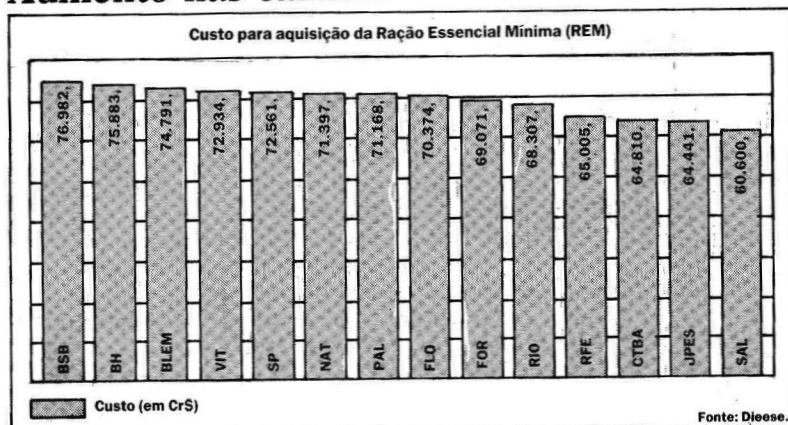
**Salário** — Já o salário ideal para fazer face a todas as despesas (alimentação, educação, lazer, e vestuário, transporte, conforme determina a Constituição) deveria ser de, no mínimo, Cr\$ 641,8 mil ou 6,6 vezes acima do atual.

A pesquisa mensal aponta ainda, que aumentou o número de horas gastas pelo trabalhador, apenas para comprar a Ração Essencial. Em fevereiro, — levando-se em conta o valor apurado em Brasília — o trabalhador gastou 176h21min para reunir recursos suficientes, contra as 137h26min do mês anterior.

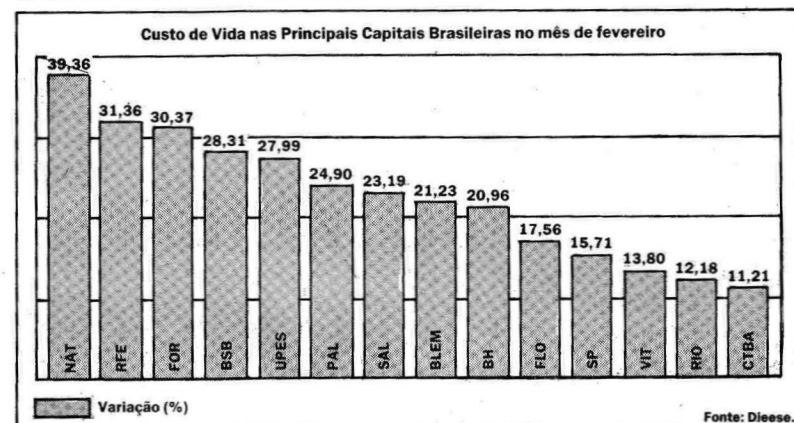
No ranking da carestia, o segundo lugar ficou com Belo Horizonte. Naquela cidade, o trabalhador gastou Cr\$ 75,8 mil para se alimentar. Logo depois vem Belém, cujo desembolso foi de Cr\$ 74,7 mil para comprar os 13 produtos.

Apesar de o Nordeste ter registrado variações de preços expres-

## Aumento nas capitais



## Custo de fevereiro



sivas, a capital que teve menor índice foi Salvador (Cr\$ 60,6 mil). Nas regiões Sul e Sudeste, o menor custo foi detectado em Curitiba, que apresentou variação de 11,21 por cento nos preços pesquisados, em fevereiro.

**Metodologia** — A pesquisa do Dieese foi instituída no início da década de 80. A metodologia aplicada leva em conta os produtos consumidos por um trabalhador que ganha salário mínimo, conforme Decreto-Lei 399/38, que instituiu o mínimo, ampliada pela Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada entre 1982/3.

Segundo técnicos do Instituto, o impacto causado pelos hortifrutigranjeiros, deveu-se à incidência de um forte período de chuvas nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, no início do ano. A pesquisa mostra ainda que os produtos

industrializados tiveram peso expressivo em algumas regiões.

Foi o caso, por exemplo, do óleo, com alta de 38,26 por cento, e do açúcar (+ 37,26 por cento), que tiveram grande impacto no índice paulista.

Por outro lado, a carne teve um comportamento atípico, figurando como o produto de menor pressão. Em Porto Alegre, a variação deste produto foi de 18,84 por cento, enquanto em Curitiba e São Paulo houve queda de 0,50 por cento e 0,07 por cento, respectivamente.

Na pesquisa de janeiro, a liderança ficou com Vitória (elevação de 13,80 por cento e desembolso de Cr\$ 64,09 mil). Este mês, a cidade consta desta amostragem, figurando em quarto lugar, com variação de 13,8 por cento e custo de Cr\$ 72,9 mil para aquisição dos 13 produtos.